

O PLÁGIO E A AUTORIA NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: ENTRE O SER E O NÃO SER AUTOR

Aline dos Santos Rodrigues da Mata*
Monaliza Alves Lopes*
Rosy-Mary Magalhães de Oliveira Sousa**

FACULDADE ALFREDO NASSER III PESQUISAR – SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA

allinebonilayla@hotmail.com
lopes_monaliza@hotmail.com
rosy-mary62@hotmail.com

Resumo

Este trabalho investigou o plágio e a autoria no ambiente acadêmico do Ensino Superior brasileiro e buscou analisar em quais aspectos os alunos preferem plagiar os trabalhos acadêmicos e como isto se reflete ao longo de sua jornada na Universidade e na pós graduação. Sendo assim questiona se os estudantes preferem o plágio ao invés da autoria por que o primeiro é mais fácil em relação ao segundo ou por que falta-lhes ética e interesse na pesquisa acadêmica?

Bakhtin (2000) critica a perda de identidade da sociedade, ou seja, a renúncia ao absoluto e a arte. Em uma sociedade marginalizada a verdade absoluta não existe e esta se existe, se demonstra como uma utopia de pessoas não-conscientes de si mesmas e do outro. Segundo Bakhtin (2000, p. 34), “arte e vida não é a mesma coisa, mas devem tornar-se algo singular em mim, na unidade da minha responsabilidade”. O autor então deve chamar para si uma responsabilidade que envolva tanto aspectos éticos em sua relação com o todo da obra como também, o autor deve permitir que a vida seja ontológica, que esta possa ultrapassar a sua vivência como homem, a sua humanidade.

Na estética, o autor deve ter a perspectiva de que na obra não há limites. Já na ética, temos caminhos pré-determinados que haja de serem testados e experimentados no decorrer da vida. Se o arquiteto é responsável por projetar e edificar o ambiente habitado pelo ser humano, prédios, casas enfim, com o autor

* Acadêmicas do curso de Pós Graduação em Docência no Ensino Superior 2014/2, da Faculdade Alfredo Nasser, sob orientação da professora Ms. Rosy-Mary Magalhães de Oliveira Sousa.

** Professora Ms. Orientadora.

não é diferente, pois ao escrever uma obra seja de qualquer tipo de gênero, carta, artigo científico ou até mesmo um romance, estes são uma relação arquitetônica do autor com sua obra em busca de novos olhares que façam da arte, vida e vice-versa seja por meio da linguagem, da imagem, do ritmo ou do acabamento como um todo.

Palavras - chave: Plágio, Autoria, Ensino Superior.

Introdução

Por que deveria um aluno se esforçar para escrever um trabalho acadêmico se já existem sites que vendem artigos prontos, além de monografias, dissertações e teses sobre qualquer tema encomendado? Por que se preocupar com o plágio se o professor, muitas vezes negligente, sequer tem tempo para corrigir de forma criteriosa os trabalhos que lhe são apresentados? Por que evitar a cópia desonesta se algumas instituições particulares e públicas de ensino superior são verdadeiros caça-níqueis e fazem “milagres” (leia-se manobras) para não reprovar o aluno-cliente? Portanto questiona-se: Qual o papel da universidade mediante o Plágio ao invés da Autoria?

Segundo Demo (1997) a educação é o que pode transformar o sujeito. Podemos comparar esta observação do autor com um embasamento Iluminista em que se acredita que o conhecimento transforma, liberta e une os povos. Contudo, ao aplicarmos essa ideologia na sua prática real e social, o autor nos alerta para o fato que ainda falta qualidade política de modo que esta ainda caminha lentamente rumo a uma educação de qualidade. Para isso o autor critica principalmente a universidade (ensino superior) que mantém cada vez mais distante a prática da teoria. Ou seja, os alunos por vezes até sabem o conteúdo, mas não sabem aplicá-lo á realidade.

Metodologia

A modalidade de pesquisa utilizada neste projeto foi a qualitativa que, segundo Lakatos e Marconi (2005) consiste na análise e interpretação das defesas dos autores selecionados para a concretização da produção mencionada pelos pesquisadores. Visto que busca ampliar os conhecimentos de forma inovadora. O formato bibliográfico baseou-se em alguns autores com intuito de apresentar o tema proposto reflexivamente. Dado que se vinculam com a atual realidade e visa instigar

novos olhares frente à perspectiva abordada. Conforme Gil (2009, p.45) a “intencionalidade é que torna uma pesquisa mais rica em termos qualitativos”. Para Gil (2009, p.59) “a pesquisa bibliográfica, desenvolve-se ao longo de uma série de etapas, elaborada com base na experiência de seu autor, cotejada com a experiência de outros autores nesse campo”. Esta pesquisa buscou, portanto para sua elaboração alguns teóricos como Bakhtin (2000:2004); Demo (1997:2006); Sabbatini (2013) e Silva (2008).

Resultados e Discussões

De acordo com Silva (2008) as perguntas pertinentes ao autor de determinada obra teve e tem ampliações decorrentes do desenvolvimento. Dado que há informações e textos contidos em diversos meios de comunicação com fácil acesso o que conseqüentemente possibilita reproduções sem autorização do que já foi escrito, ou seja, meras cópias de textos ou trechos sem o consentimento e citação do verdadeiro autor.

Silva (2008) afirma de acordo com uma pesquisa realizada, foi identificado que a facilidade de contato com textos/obras digitais acabam por desencadear o ato de plagiar. Visto que o plágio é apossar-se de escritos, pensamentos, defesas de outrem, posse do intelectual alheio. Este ato se modifica mediante o contexto histórico.

A autora ainda comenta que no período que antecede o iluminismo era normal e aceitável utilizar obras escritas por outra pessoa e se colocar como autor. O fato de traduzir determinado texto possibilitava se colocar como autor do mesmo. Portanto, a visão de tal atitude não era vista como errado perante as leis, cultura e sociedade.

Conforme o texto (2008) destacam-se três tipos de plágios: plágio integral, em que é copiado determinado texto sem citar o autor real; plágio parcial que há cópia de trechos do texto e também não há citação autoral; e plágio conceitual pela qual o indivíduo se apossa de conceitos formulados por outro e utiliza como se fosse seu. O ato de plagiar é tomar posse de algo que não lhe pertence. Ao passo que acontece há tempo e com o avanço tecnológico facilita o contato com diversos textos/obras e proporciona o aumento dos plágios.

Os estudantes são capazes de desenvolver seu próprio pensamento. Visto que instiga que sejam ativos, persistentes, tenham gosto pelo saber, enfim, depende do próprio indivíduo para evolução intelectualmente.

Nesse processo, ele precisa ser ativo, ultrapassar a fronteiras do transmitido, fugir das margens da timidez, enfim, gerar autonomia no processo de comunicação e de aprendizagem, o que o permitirá desenvolver seu senso de criatividade e mergulhar no espaço virtual infinito que é a imaginação. (SILVA, 2008, p.361)

Para a autora (2008) há distanciamento entre a escola e os discentes. Visto que decorre em função, principalmente, dos meios informativos evoluídos impostos no mundo. A leitura e a escrita é, nas escolas, uma atitude proposta sem considerar a visão/leitura do mundo. Por isso, é importante que o estudante seja instigado a refletir para posteriormente executar e/ou elaborar textos com autonomia. Silva (2008) discorre que os mecanismos da escola refletem diretamente no desenvolvimento do discente. Dado que o estudante autônomo consegue defender e argumentar seu discurso, pois tem domínio. Assim as instituições escolares proporcionam a voz dos estudantes.

Antes de ser autor, o indivíduo é leitor. Ou seja, a escrita exige leituras que contribuem para a construção do conhecimento e formação do pensamento próprio. Associa-se com a leitura de mundo, em que desencadeiam discussões provindas do seu interior.

A escrita expõe o pensamento do ser através das palavras. Ao passo que ser autor é a defesa de algo inserido no texto. Unem-se a visão do mundo e o conhecimento adquirido. "(...) entende-se então que o autor é o sujeito capaz de criar discursos com sentido, a partir da tessitura de palavras e teorias construídas no seu meio social e cultural." (SILVA, 2008, p. 368)

A sociedade está em constantes transformações, políticas, sociais, estruturais, etc. O desenvolvimento tecnológico atrelado ao conhecimento proporciona agilidade no contato com variados textos. Pode-se utilizar deste benefício para associar a escrita. Isto é, saber utilizar os instrumentos disponíveis que faz a diferença, o mau uso que denigre o próprio ser.

A autoria e autonomia originam o hipertexto, em que há interpretações com diversas visões do mundo e suas complexidades. Dado que, o ato de plagiar texto bloqueia e impede a relação do autor com o que o envolve. Portanto, é relevante

que as instituições de ensino superior possibilitem e propõem atividades que o acadêmico seja autor autônomo.

Conclusões

Sabbatini (2013) comenta que a comunicação é essencial na construção do conhecimento e elaboração de textos/obras/teorias. Visto que o conhecimento científico se expande por intermédio da comunicação, independente do meio utilizado. Dessa forma, verifica-se que a tecnologia contribui para o desenvolvimento intelectual dos indivíduos. De acordo com o autor (2013) a acessibilidade contribuiu diretamente para execução do plágio. Reforça que tal atitude é instigada desde os anos iniciais da educação, em que há cópia concreta de textos. Assim, surge a preocupação ao elaborarem trabalhos científicos. É viável a intervenção educacional na conscientização ao elaborar um trabalho, com intuito de instigar novos olhares e defesas, não apenas copiar algo já dito.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ªed. São Paulo: Ed. Atlas S.A, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

SILVA, Obdália Santana Ferraz. **Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade?**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2008, vol.13, n.38, pp. 357-368. ISSN 1413-2478. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n38/12.pdf>> Acesso em: 27 jul. 2014.

SABBATINI, Marcelo. **Do plágio à publicidade disfarçada: brechas da fraude e do antiético na comunicação científica**. ComCiência [online]. 2013, n.147, pp. 0-0. ISSN 1519-7654. <<http://comciencia.scielo.br/pdf/cc/n147/09.pdf>> Acesso em: 02 jul. 2014.